



Primórdios do
Protestantismo Presbiteriano
na cidade São Paulo

Me. Ivan P. Guedes

©IVAN P. GUEDES

Direitos reservados - Proibida a reprodução por quaisquer meios sem a autorização expressa.

Sobre o Autor

Mestrado em Ciências da Religião (Universidade Presbiteriana Mackenzie); Pós-Graduação em História do Cristianismo (Universidade Metodista); Bacharel em Teologia (Seminário Presbiteriano "José Manoel da Conceição").

Atividade Docente: Faculdade Paschoal Dantas – Curso de Teologia; Seminário Bíblico do Brasil Seminário de Teologia Latino-Americano (Jovens da Verdade).

Obra Publicada: O Protestantismo na Cidade de São Paulo - Presbiterianismo: Primórdios e desenvolvimento do presbiterianismo (2014)

Contato: me.ivanguedes@gmail.com

Primórdios do Protestantismo Presbiteriano na cidade São Paulo

Me. Ivan P. Guedes

ÍNDICE

Visão Histórica Contextual Brasileiro

As Primeiras Aberturas ao Protestantismo

**O Trabalho Desenvolvido por Ashbel Green
Simonton e Seus Companheiros**

Dor, Perda e Morte Precoce

Cortejo pelas ruas de São Paulo

Referências Bibliográficas Citadas

Visão Histórica Contextual Brasileiro

O Presbiterianismo estabelece-se no Brasil eclesiasticamente, após alguns esforços pessoais, em 1859 com a chegada do missionário americano Ashbel Green Simonton dando origem a Igreja Presbiteriana do Brasil.

Nos cinquenta anos que antecedem a chegada de Simonton, principalmente nos dez últimos, o Brasil experimenta uma profunda e continua metamorfose em todas suas esferas sociais, que haverão de transformar e alterar definitivamente sua trajetória histórica e principalmente no que concerne à religião.

Podemos dizer que estes anos se constituíram em um período de maturação, para a inserção definitiva do protestantismo presbiteriano na história e na vida dos brasileiros, que perdura até os dias atuais, com todas suas implicações nas mais distintas esferas sociais.

Quando Simonton chega ao Brasil o protestantismo já se fazia presente no contexto social e na mentalidade de grande parte dos brasileiros.

Tivemos duas tentativas frustradas de um protestantismo invasor pelos Franceses e depois pelos Holandeses (cf. refs. bibliográficas: MATOS, 2008, pp. 84-93; LESSA, 1938, p. 11ss.; SCHALKWIJK, Frans Leonard, 2004).

As Primeiras Aberturas ao Protestantismo

Desde 1808 com a transferência da Corte portuguesa para o Brasil, debaixo da proteção inglesa, e a simultânea abertura dos portos brasileiros aos países amigos, o país se abriria definitivamente para outras nacionalidades e evidentemente suas respectivas religiões.

O “*Tratado de Comércio e Navegação*” de 1810 em seu Artigo XII (REILY, 1993, pp. 40-41), firmado por Dom João VI com a Inglaterra, vai permitir a prática religiosa anglicana [igreja estatal inglesa] possibilitando assim, de maneira inédita, que pregações protestantes sejam feitas legalmente no país, ainda que restrita aos estrangeiros. Em 1818 imigrantes alemães se instalaram na cidade de Friburgo, no Rio de Janeiro, e posteriormente expandiram pela região sul do país (RIBEIRO, 1973

capto 4; DREHER, 1984, p. 38s.; WITT, 1996).

Em decorrência direta desta opção pela imigração europeia, de cunho protestante, em detrimento de outras populações, de origem católica, em 1824 a primeira Constituição Brasileira é promulgada e insere em seu Artigo 5º:

*A Religião Católica Romana continuará a ser a Religião do Império. Todas as outras religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, **sem forma alguma exterior de templo.***

Mas os ingleses não respeitaram esta normativa e seu primeiro templo construído foi uma replica dos templos erigidos na Inglaterra.

As chamadas literaturas de reminiscências produzidas por visitantes estrangeiros que percorriam o Brasil acabaram por despertarem um crescente interesse por parte de seus concidadãos em relação ao grande país da América do Sul. Uma destas literaturas que se tornou popular foi escrito por um missionário metodista americano Daniel P. Kidder – “*Reminiscências de Viagens e Permanências no Brasil*” editada na segunda metade

dos oitocentos e vai influenciar muito um pastor presbiteriano recém formado e que de forma efetiva atuara no país por mais de dez anos. Ele vai atualizar as informações anteriormente escritas por Kidder, e editar um novo livro com, em parceria, com o título de “*O Brasil e os Brasileiros*” que terá sua primeira edição em inglês em 1857 e reedições atualizadas em 1866, 1867 e 1868, sendo que nas últimas edições foi inserido um capítulo especialmente voltado para os possíveis imigrantes sulistas do pós-guerra civil americana, tendo também algumas edições em português. (VIEIRA, 1980).

Os livros de Kidder e Fletcher, conforme Ribeiro vai fixar na mente dos norte-americanos uma imagem bastante positiva do Brasil e principalmente em ser “acessível aos protestantes” e “como ‘país de Missão”, ao quais as igrejas protestantes deviam enviar missionários. (1981, p. 14).

O Trabalho Desenvolvido por Ashbel Green Simonton e Seus Companheiros

O jovem missionário estadunidense Ashbel Green Simonton desceu do navio no porto do Rio de Janeiro em 12 de agosto de 1859, ele recebe de presente um Brasil pronto para assimilar a mensagem evangélica protestante. O jovem missionário realiza um trabalho intenso, como que prevendo a brevidade de suas atividades que seria tolhida por sua morte precoce aos 34 anos. Mas em tão pouco tempo, oito anos e quatro meses, ele conseguiu deixar uma herança de valor incalculável para a futura Igreja Presbiteriana brasileira.

Inicia seu trabalho, no Rio de Janeiro, de forma simples à semelhança de seus predecessores, atuando como um capelão entre os de língua inglesa, tanto em navios quanto no bairro da Saúde (RJ), dando assistência a uma Escola Dominical a um grupo de operários atendidos anteriormente por James Cooley Fletcher em 1855, eram ingleses, escoceses e irlandeses; ele também viaja a outras cidades. Já tendo a companhia de seu

cunhado e missionário Alexander L. Blackford, que organizaria as Igrejas de São Paulo (março de 1865) e Brotas (novembro de 1865), ele empreende uma longa viagem pela província de São Paulo, ao final de 1860 e início de 1861, visitando as colônias de anglo-saxões e alemães, bem como fazendo colportagem de Bíblias e outros materiais evangélicos.

Retornando ao Rio em maio de 1861 começa a fazer as primeiras pregações em português, em uma pequena sala no centro do Rio de Janeiro. Somente depois de dois anos e meio, ele realiza seus primeiros batizados, em 12 de janeiro de 1862, demarcando a fundação oficial da primeira Igreja Presbiteriana no Brasil. Ele registra este momento em seu diário no dia 14 de janeiro:

[...]. No Domingo, 12, celebramos a ceia do senhor, recebendo por profissão de fé Henry E. Milford e Cadoso Camilo de Jesus. Assim, organizamo-nos Igrejas de Jesus Cristo no Brasil. Foi uma ocasião de alegria e prazer. Muito antes que minha pequena fé esperava. Deus permitiu-nos ver a colheita dos primeiros frutos de nossa missão. Sinto-me agradecido,

de certa maneira, mas não tanto como deveria sentir-me. A comunhão foi ministrada pelo Sr. Schneider e eu, em inglês e português. O Sr. Cadoso, a seu próprio pedido e de acordo com o que nos também julgamos melhor, depois de muito pensar e hesitar, foi batizado. Seu exame foi bastante satisfatório para o Sr. Schneider e para mim, e não deixou dúvida quanto à realidade de sua conversão. Graças a Deus nossa débil fé foi confirmada ao vermos que não pregamos o evangelho em vão. (RIZZO, 1962, p.82).

De acordo com a Ata da Igreja de 15 de maio de 1863, faz se o registro da organização da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, por meio da Missão do Norte, para fins legais, pois para que os atos civis dos Missionários e pastores pudessem ter valor legal era preciso fazer o registro deles na Secretaria do Império, conforme Artigo nº 52, do Decreto nº 3069 17 de abril de 1863 do Governo Brasileiro.

Escrevendo um relatório à sua Junta Missionária (10/07/1866) Simonton registra este momento histórico do Presbiterianismo:

A 15 de maio de 1863 vem a ponto esclarecer, reuniram-se pela primeira vez em Assembleia Geral os membros da Igreja Evangélica Presbiteriana do Rio de Janeiro (este o seu nome primitivo a partir de sua fundação, a 12 de janeiro de 1862), não dá para se constituir em Igreja, entidade coletiva já existente, e, sim, diz Simonton em seu relatório de 10 de julho de 1866 textualmente: “para formular e assinar certidões declarativas de serem Alexander L. Blackford, A.G. Simonton, e F. J. Schneider pastores da Igreja Presbiteriana do do Rio de Janeiro. A vista destas certidões, os títulos dos mesmos pastores foram registrados pelo Governo e seus atos, feitos de conformidade com a lei civil, garantidos principalmente em relação ao casamento de pessoas que não professassem a religião do Estado. (RIBEIRO, 1940, p.13 e 14, Apud, CLARK, 2005, p. 101 – grafia da época).

Contando então com mais dois grandes colaboradores Francis J. C. Schneider, que

trabalhava entre os imigrantes alemães em Rio Claro, lecionaria no futuro Seminário do Rio e seria missionário na Bahia e George W. Chamberlain, grande evangelista e operoso pastor da futura Igreja de São Paulo, Simonton empreende suas maiores realizações:

□ fundou o primeiro periódico evangélico do país (Imprensa Evangélica, 1864), que subsistiu por 28 anos;

□ formou o primeiro Presbitério denominado de “Presbitério do Rio de Janeiro” (1865), pelo fato da primeira igreja em solo brasileiro ter sido estabelecida naquela cidade, o qual participaram deste ato constitutivo: Ashel G. Simonton, do Presbitério de Charlisle; Alexandre L. Blackford, do Presbitério de Washington; e Francisco J. C. Schineider, do Presbitério de Ohio,[2], na rua São José onde estava funcionando a então primeira igreja da capital paulista, as igrejas compondo esse primeiro Presbitério foram, por ordem de fundação: Rio de Janeiro, São Paulo [capital] e Brotas [interior];

□ Coube a ele também o privilégio de organizar o primeiro Seminário, chamado de “Seminário Primitivo” (1867), o qual formaria os primeiros pastores presbiterianos que por ordem de ordenação foram: *Rev. Modesto Perestrello Barros de Carvalho*, *Rev. Antônio Bandeira Trajano*, *Rev. Miguel Gonçalves Torres* e *Rev. Antônio Pedro de Cerqueira Leite*. Simonton deixa funcionando uma escola paroquial que se constituía em um instrumento fundamental na estratégia missionária, cujo lema era: “*ao lado de uma igreja, uma escola*”.

□ Mas sem dúvida alguma, sua maior alegria e realização foi participar da ordenação de José Manoel da Conceição, o primeiro pastor presbiteriano brasileiro (1865). O historiador presbiteriano Vicente Themudo Lessa registra este momento ímpar do presbiterianismo brasileiro:

“Em 16 de dezembro de 1865 constitui-se, em S. Paulo, o Presbyterio do Rio de Janeiro, do qual faziam parte os reverendos Simonton, Blackford e Schneider. No dia seguinte, 17 de dezembro, o antigo vigário era solenemente ordenado pela imposição das mãos do Presbyterio organizado

na véspera. Estava realizada a grande aspiração do reverendo Conceição, que foi contado como primícias do ministério evangélico nacional”. (1938, p.28 – grafia da época).

Dor, Perda e Morte Precoce

Ainda fortemente abalado pelo falecimento de sua amada esposa, Helen Murdoch (1864), em decorrência do parto de sua única filha - *Helen Murdoch Simonton* - o Rev. Ashbel Green Simonton morre vitimado pela febre amarela, em 1867, aos 34 anos, e apesar da brevidade de seu ministério contribuiu de forma impar no desenvolvimento do protestantismo presbiteriano brasileiro e na implantação da Igreja Presbiteriana do Brasil. Dois dias antes de sua morte, sua irmã perguntou se tinha alguma palavra à sua igreja no Rio. Simonton replicou: “*Deus levantará alguém para tomar o meu lugar. Ele usará os seus instrumentos para o Seu trabalho*”.

Cortejo pelas ruas de São Paulo

O corpo do jovem missionário após ser velado é conduzido em cortejo fúnebre partindo da esquina do Largo de São Bento com Rua São José, nº 1, hoje Líbero Badaró, descendo a Cásper Líbero, subindo a São João, entrando na Avenida Ipiranga e finalmente subindo a Consolação, para ser sepultado no Cemitério dos Protestantes, ao lado de sua jovem esposa Helen Murdoch que havia sido sepultada três anos antes. (Apud, SOARES, 2009, p. 187).

O jovem missionário americano, que por tão breve tempo esteve desenvolvendo suas atividades no Brasil, conseguiu cativar e impactar até mesmo aqueles que o viam como um herege e um perigo para a religião majoritária. O jornal católico "O Apóstolo", que por tantas vezes se opôs de forma contundente às atividades dos missionários protestantes capitaneados na pessoa de Simonton, coloca uma nota sobre a morte precoce deste valoroso protestante: "*... sempre mantivemos o devido respeito por nosso ilustre adversário, e é de coração nossa triste pela morte do ilustre editor da Imprensa Evangélica*" (FERREIRA, 1959, V. 1, p. 89).

Referências Bibliográficas Citadas

DREHER, Martin Norberto. **Igreja e Germanidade.**

São Leopoldo: Sinodal/EST, 1984.

FERREIRA, Júlio Andrade. **História da Igreja**

Presbiteriana do Brasil, vol. 1 e 2. São Paulo: Casa

Editora Presbiteriana, 1959.

LESSA, Vicente Themudo. **Annaes da Primeira**

Egreja Presbyteriana de São Paulo – Subsídios

para a História do Presbiterianismo Brasileiro. São

Paulo: Ed. Primeira Igreja Presbiteriana Independente

de São Paulo, 1938.

MATOS, Alderi Souza de. **Simonton e as bases do**

presbiterianismo no Brasil, apud Série Colóquios, v.

3, Simonton 140 anos de Brasil. São Paulo: Ed.

Mackenzie, 2000, pp. 52-53.

_____. **Erasmus Braga, o**

protestantismo e a sociedade brasileira –

perspectivas sobre a missão da igreja. São Paulo:

Editora Cultura Cristã, 2008.

KIDDER, Daniel P. **Reminiscências de viagens e permanências no Brasil [1842]**. Tradução de Moacir N. Vasconcelos. São Paulo: Livraria Martins/ Edusp, 1972.

RIBEIRO, Boanerges. **Protestantismo no Brasil monárquico (1822-1888): aspectos culturais da aceitação do protestantismo no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1973.

RIBEIRO, Domingos. **História da Igreja Presbiteriana do Brasil**. 1940: Apollo.

REILY, Duncan Alexander. **História documental do protestantismo no Brasil**. 2ª impr. rev. São Paulo; ASTE, 1984.

RIZZO, Maria Amélia. **Simonton – inspirações de uma existência**. São Paulo: Editora Rizzo, 1962.

SCHALKWIJK, Frans Leonard. **Igreja e Estado no Brasil holandês (1630 a 1654)**, 3ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2004 (1986).

SOARES, Calebe. **150 Anos de paixão missionária - o presbiterianismo no Brasil**. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

WITT, Osmar Luiz. **Igreja na migração e colonização.**

São Leopoldo: Sinodal, 1996.

VIEIRA, David Gueiros. **O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil.** Brasília:

Editora da Universidade de Brasília, 1980.

Nos próximos volumes acompanharemos a implantação e desenvolvimento da primeira igreja Presbiteriana do Brasil, na crescente cidade de São Paulo.

Me. Ivan P. Guedes

COMO APOIAR ESTE TRABALHO

IVAN PEREIRA GUEDES

00000000 Bco do Brasil S.A.

Cpf*.641.238*****

Chave PIX

me.ivanguedes@gmail.com